

O (LUGAR) DA EXPERIÊNCIA DO LIVRO NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Ana Serra Rocha

RESUMO

Esta investigação pretende observar o lugar da experiência do livro como o lugar onde a criança e a família desenvolvem e exploram a sua afetividade, através da ludicidade.

No século XIX e XX, iniciou-se a disseminação de lugares temáticos de encontros como salões de leituras, bibliotecas cooperativas (Battles, 2003), na esfera social, fomentando uma reflexão relativa à importância da participação da família na sociedade. Os primeiros espaços para as crianças estarem e brincarem começam a aparecer, possibilitando assim o desenvolvimento cognitivo comportamental, melhorando a componente sócio-emocional, graças ao aparecimento das primeiras ludotecas em empresas de grandes dimensões e em bairros comunitários.

O Município de Cascais de acordo com o Ministério da Educação, promove o Programa Crescer a Tempo Inteiro nas escolas públicas do 1º ciclo, e algumas escolas contemplam a abertura de uma que corresponde à ampliação da biblioteca escolar reformulada com a atribuição de uma zona lúdica, dinamizações de atividades para crianças e famílias, no âmbito do incentivo ao lazer, leitura e ludicidade, impulsionando o desenvolvimento pessoal, sensorial e intelectual (Leite, 2017), capacitando os participantes à sua autonomia, reflexão crítica e participativa.

PALAVRAS CHAVE: livro, lugar, família, ludo biblioteca, mediação

RESUMEN

Esta investigación pretende observar el lugar de la experiencia del libro como el lugar donde el niño y la familia desarrollan y explotan su afectividad, a través de la ludicidad.

En el siglo XIX y XX, se inició la diseminación de lugares temáticos de encuentros como salones de lecturas, bibliotecas cooperativas (Battles, 2003), en la esfera social, fomentando una reflexión relativa a la importancia de la participación de la familia en la sociedad. Los primeros espacios para que los niños estén y jueguen empiezan a aparecer, posibilitando así el desarrollo cognitivo conductual, mejorando el componente socio-emocional, gracias a la aparición de las primeras ludotecas en empresas de grandes dimensiones y en barrios comunitarios.

El Municipio de Cascais de acuerdo con el Ministerio de Educación, promueve el Programa Crecer a Tempo en las escuelas públicas del 1º ciclo, y algunas escuelas contemplan la apertura de una que corresponde a la ampliación de la biblioteca escolar reformulada con una zona lúdica, dinimizaciones de actividades para niños y familias, en el ámbito del incentivo al ocio, lectura y ludicidad, impulsando el desarrollo personal, sensorial e intelectual (Leche, 2017), capacitando a los participantes a su autonomía, reflexión crítica y participativa.

PALABRAS CLAVE: libro, lugar, familia, ludo biblioteca, mediación

ABSTRACT

This research intends to observe the place of the book experience, where family can develop and explore their affectivity through playfulness.

In the nineteenth and twentieth centuries, thematic venues for meetings such as lecture halls, cooperative libraries (Battles, 2003) started to appear, giving an importance role for the family to play in the society. Community centres star to develop the toy libraries, in order to enable cognitive development, improving the socio-emotional component for well-being.

The Municipality of Cascais, in agreement with the Ministry of Education, promotes the Growing Full-Time Program in public schools of the 1st cycle, and some schools contemplate the opening of a library that corresponds to the expansion of the reformulated school library with the attribution of a play area, offering of activities for children and families, as a tool for encouraging leisure, reading and playfulness, boosting personal, sensorial and intellectual development (Leite, 2017), enabling participants to autonomy, critical and participatory reflection.

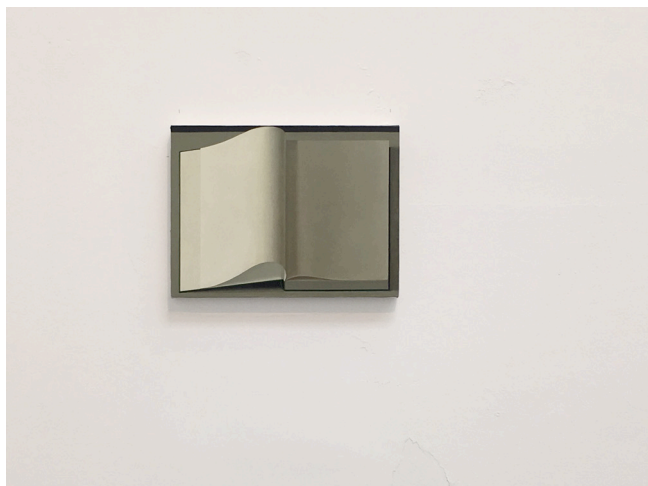
KEYWORDS: book, place, family, toy library, mediation

Porque sempre abri os livros do fim para o princípio...

O Autor

A REPRESENTAÇÃO DOS LIVROS

A quando da visita à exposição da Bienal de Arte de Veneza em 2017, no Pavilhão dos Artistas e dos Livros são apresentados diversos artistas, onde destaco a obra de Abdullah Al Saadi uma vez que apresenta a transformação do livro-objeto com diversos suportes em diversas formas de leitura, e Liu Ye, que através da pintura de uma tela *Book Painting nº1*, representa um livro aberto à dimensão da mesma.



Fotografia: fonte própria

No Pavilhão Stirling é apresentada a reflexão sobre a obra de Walter Benjamin: *Unpacking my Library*, pertencente ao evento dos projetos paralelos (Viva Arte Viva), onde são exibidas os livros catalogados referentes às leituras preferidas dos artistas em contexto não formal.

Conjuntamente na documenta de Kassel no mesmo ano, Marta Minujín apresenta uma réplica do templo na Acrópolis de Atenas – Parthenon. A obra é composta por cerca de 100.000 livros proibidos, que foram doados. Em Lisboa, na Biblioteca de São Lázaro, pertencente à rede de bibliotecas municipais, na sala hexagonal existe uma vitrine dedicada a livros proibidos.

Em Portugal está a ser desenvolvido o projeto LIVROBJETO - Anatomia e Arquitetura – plataforma que pretende reunir especialistas em torno do livro de acordo com a intenção apresentada no site em <https://livroobjeto.wordpress.com>, que é impulsionada por Inês Correia:



Fotografia: fonte própria

“O LivrObjecto é, no presente projeto, simultaneamente, ponto de partida e ponto de chegada – ilustra o paradigma da relação-mutação, inerente à ação humana com a materialidade ‘habitada’.

A diversidade do LivrObjecto encontra naturalmente eco na diversidade do Livro de Artista, mas a designação escolhida pretende ainda explorar o fenómeno em si – da anatomia, que decorre de uma identificação criativa; da arquitetura, que deriva da construção viável de um abrigo, templo, casa ou túmulo. “

Neste sentido, o LIVROBJETO apresenta uma agenda de eventos que iniciaram em Setembro de 2017. Entre novembro e fevereiro de 2018 contemplou uma mostra coletiva com livros de artista, na livraria Ler devagar, situada na zona Oriental de Lisboa, na Fábrica da Pólvora do Braço de Prata e um ciclo de cinema no mesmo local com uma programação referente ao tema. Foi nesta exposição que apresentei o livro WALK YOUR TALK desenvolvida no âmbito da pesquisa do projeto tese, representando a tentativa de perceber como pode o livro ser um elemento de mediação e uma ferramenta de ação-investigação.

WALK YOUR TALK, é um livro em branco, em formato da planta do pé, cujo suporte são duas palmilhas, tornando-se a capa do livro com o miolo em papel manteiga, e é manufaturado exclusivamente com materiais nacionais: palmilha de cortiça, papel manteiga e cordel. Este objeto evidencia a necessidade de realizar um percurso comunicante coerente entre o que se comunica e o que se realiza. A noção de que a investigação é um lugar à medida, como um alfaiate pode desenhar, cortar e cozer uma peça. A experiência da manufatura do livro torna-se um espaço e uma zona de diálogo do eu com o objeto, e o outro. O processo de manufatura funciona como uma bricolage intelectual, e deve voltar-se para um conjunto já construído e retrospectivo. (Strauss, p. 32). WALK YOUR TALK

tem 22 cm de comprimento, ou seja o tamanho do nº35 correspondente à planta do pé. O folhear do livro cozido à mão com 3 laçadas de cordel de charneira, permite-nos ler os meridianos da volumetria apresentada.



Fotografia: fonte própria

A MANUFATURA DOS LIVROS

A residência Winter School 2018 foi planeada e proposta na Network 29: research on arts education of EERA: *“The network 29 aims to create an ongoing space research seeking to create alternative narratives that are based on a reflexive and critical positioning regarding the potencial of arts education in within the contexts of contemporaneity”*. (Booklet Winter School, 2018, p. 5). Este evento foi organizado pela Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Instituto de Pesquisa Arte, Design e a Oficina (Guimarães). Teve lugar durante 3 dias em janeiro com um grupo de cerca de vinte participantes internacionais e quatro convidados: Inês Vicente e Samuel Guimarães (Instituto Politécnico do Porto), Dennis Atkinson (Universidade de Londres/Goldsmiths), e Fernando Hernández-Hernández (Universidade de Barcelona/Fine Arts).

A organização disponibilizou previamente um livro em forma digital com textos referentes aos trabalhos, a partir do qual se desenvolveram os encontros e reflexões. Apresentei o livro *Eu Espero* de Davide Cali e Serge Bloch, espelhando a pesquisa situacional do meu trabalho, tendo como objetivo descobrir o *feel rouge* do percurso realizado, realizando uma cartografia de investigação. A experiência resultou numa narrativa de escrita diária noturna, e simultaneamente no desenvolvimento em formato tridimensional do livro HOOK BOOK, refletindo sobre os elementos e referências do processo de investigação com

o levantando da questão: *Arts – Based Research: How can artistic and the educational entangle?* Este livro foi apresentado ao grupo na última sessão, seguindo o convite do registo coletivo numa cartografia de investigação.



Fotografia: fonte própria

A partilha de experiências, referências e reflexões no grupo foram enriquecedoras e estabeleceram pontes entre áreas multidisciplinares como artes visuais, fotografia, cinema, cultura visual, projetos colaborativos artísticos e culturais, que nos conduziram à questão inicial proposta por Fernando Hernández: *Where is art in your research?* A manipulação do livro HOOK BOOK permite o desdobramento da forma tríptico, na revelação de um conjunto de dobras sendo apresentado um módulo comunicante marcado por uma linha interrompida entrelaçada laranja e encarnada, sugerindo uma monocromia no virar da folha. Este livro elegível pode usar-se abrindo as páginas ao acaso, começando onde se quiser, andar para a frente e voltar par atrás, para compor e decompor todas as diferentes combinações (Munari, 1982).

É neste processo que o autor questiona como se poderá abordar o desenvolvimento da investigação de doutoramento como um processo de observação-experimentação, com realizações faseadas independentemente do produto final. A necessidade da construção do objeto livro é acima de tudo um elemento de reflexão e expressão metodológica, centrada em experiência e tópicos temáticos “em que o autor o produziu sem o tomar como um objeto em si mesmo, auto referente.” (Queiroz, p. 263). Jorge Ramos do Ó afirma que a escrita precede a leitura. Acredito que no meu processo de investigação a forma está interligada com a escrita e com a leitura. Nasce a narrativa escrita a par do

livro, da construção, da leitura, que simultaneamente se precedem, claramente ao interesse que manifesto para a investigação na experiência do lugar do livro, em si, por si. O livro empodera o lugar da experiência.

O LUGAR DOS LIVROS

É neste ambiente que surge a presente investigação como espaço de experiência e laboratório de aprendizagem, desvendando uma complexidade do universo representado por bibliotecas, livrarias, alfarrabistas, com diferentes ambientes, atmosferas, missões e características da estética e utilização do espaço sagrado. As bibliotecas públicas, escolares, privadas e familiares, são espaços de referência para albergar uma coleção de livros, ultrapassando o conceito de bibliotecas como arquivo, oferecendo uma dinamização do espólio ao público. Alberto Manguel ao longo da obra *Uma história da Leitura*, apresenta a história do livro e da leitura, e refere que todo o prazer obtido através leitura depende em grande medida do conforto físico do leitor, referindo o corpo leitor, tal como Gonçalo M. Tavares no *Atlas do corpo e da imaginação* aborda as questões da fisiologia falante e ouvinte apelando ao sentido para a compreensão dos resultados desta dinâmica entre o corpo e a ação.

Nos dias de hoje, e à semelhança do que se importou dos Estados Unidos, associado ao movimento *Faça Você Mesmo* (Do it yourself – DIY) no início da década de 2000, onde o espaço se transforma para a criação e descoberta, acrescentando a componente experiencial na área da biblioteconomia, podendo-se acrescentar à tipologia de Raul Proença a biblioteca de criação e inovação.

A partir dos anos 80, estes espaços em Portugal foram apoiados pelo Instituto de Apoio à Criança que é pioneiro em Portugal no trabalho da atividade lúdica e promotor da defesa do artigo 31º da Convenção dos Direitos da Criança – “Direito de Brincar da Criança”.

As instituições culturais nacionais através dos serviços educativos oferecem programas culturais e lúdicos, com atividades de sensibilização à leitura e às dinâmicas do livro. O Centro Cultural de Belém mantém regularmente a *Little Free Library* nas dinâmicas do mercadinho de trocas uma vez por mês, e recentemente outros edifícios públicos receberam o projeto *Cabine de Leitura*. Em Portugal desde 2010, vários espaços culturais foram reestruturados a nível de arquitetura e design, no sentido de se aproximarem do público com o objetivo de estimular e aumentar o consumo e a venda de livros. No entanto, uma visão mais alargada da noção de território (espaço urbano), é apresentada por José Luis González Fernández, como um espaço educador, que deve ser tido em conta e vivido como um contentor de conhecimentos e promotor de incentivos para motivar e despertar a necessidade dos utilizadores. A arquitetura contém e desperta no usufrutuário o que lhe

é destinado, fundindo e definindo os seus propósitos para a diluição dos limites entre a Arte, a Arquitetura e a vida quotidiana, implicando o conceito de arquitetura lúdica para a articulação entre arquitetura, educação e recriação (Aguiar, 2017). Os espaços lúdicos foram evoluindo em alguns casos de acordo com as necessidades da sociedade, onde nasceu uma arquitetura empreendedora, criativa e integrativa face aos conteúdos de cidadania e desempenho funcional e harmonioso das famílias, como é exemplo a escola Italiana Emilio Regina, *Scuola del Fare*, onde na zona central do edifício escolar está posicionado o laboratório como espaço âncora e de educação não formal, a partir do qual são desenvolvidas as componentes curriculares de aprendizagem. A aprendizagem é realizada a partir de uma experiência vivencial, tal como nos anunciam Falk e Dierrking (1992) cujo significado da aprendizagem pode ser desenvolvido através da experiência museológica em espaços culturais, no sentido em que estes espaços podem potenciar as oportunidades para o público participar numa aprendizagem individual ou em família.

A EXPERIÊNCIA DOS LIVROS

O Município de Cascais continua a promover de acordo com o Ministério da Educação o programa Crescer a Tempo Inteiro nas escolas públicas do 1º ciclo, através da dinamização de dos Programas de Atividades de Enriquecimento Curricular, Atividades de Apoio e Animação à Família, Componente de Apoio à Família e Ludobibliotecas Escolares com abertura à comunidade.



Fotografia: fonte própria

As escolas que foram requalificadas a partir de 2010/2011, integram este programa com uma ludobiblioteca que corresponde à ampliação da biblioteca escolar reformulada com a atribuição de uma zona lúdica. De certa forma, corresponde a uma fusão das ludotecas com as bibliotecas, onde existe um *playworker* para garantir a dinamização dos serviços e do espaço, oferecendo uma

diversidade de atividades, com propostas motivadoras e positivas para crianças e famílias, no sentido de lhes restituir o poder participativo e adaptativo do livro, leitura e ludicidade como uma ferramenta mediadora e transformadora da sociedade.

No âmbito museológico, a partir dos anos 80, o mediador foi ampliando o seu campo de atuação e passou da representação de um modelo expositivo de transmissão de conhecimentos e explicações, para um facilitador e construtor de ligações e narrativas entre diversos assuntos, fomentando a capacidade de interação entre o público visitante. Segundo Vygotsky (1998) a mediação, é uma propriedade cognitiva, referente à assimilação de comportamentos sociais e culturais, que provoca um diálogo onde a efetiva aprendizagem procede do coletivo para o individual. Neste sentido, as ludobibliotecas escolares com abertura à comunidade, são espaços onde a atividade lúdica acontece, impulsionando o desenvolvimento pessoal, sensorial e intelectual (Leite, 2017), na conceptualização, reflexão sobre a diversidade e diferenciação expectáveis do lugar do livro no universo infantil. Poderão as ludobibliotecas favorecer o processo de mediação e participação numa perspetiva crítica, criativa e transformadora?

Vários estudos têm apontado para a importância do brincar, e consideram o espaço lúdico como um espaço de aprendizagens, de exploração livre e ou orientada, possibilitando uma forma de aprendizagem natural e harmoniosa apelando ao desenvolvimento sociocultural. Leite, Borges e Penha (2012) descrevem como um espaço que proporciona, de forma lúdica, a construção e reconstrução do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado, sendo um ambiente de compreensão da realidade com um todo.

ERA UMA VEZ E OUTRAS MAIS

Ao longo do percurso de doutoramento, o autor foi percebendo que a constante preocupação de saber identificar, escrever e verbalizar qual a pergunta de investigação, o levou ao confronto com uma pergunta aberta, mutante, em permanente transformação, alimentada por vontades, paixões, alicerçada numa convicção desconhecida de desejar responder à temática da experiência do lugar dos livros.

Ao longo das suas participações ativas em Congressos, Seminários, Encontros, Residências e nas sessões de partilha com o Grupo de Doutorandos e alunos de Mestrado da Universidade de Lisboa/Instituto de Educação, iniciou então o mapeamento do desenvolvimento da premissa inicial centrada nas crianças, para uma construção colaborativa e coletiva centrada num grupo de participantes desses mesmos eventos relacionados com a Educação Artística.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, D. (2017). *O Lúdico a partir do efémero*. Lisboa: Ludic Architecture
- Atkison, D. (2015). *The adventure of pedagogy, learning and the not-know*. Subjectivity
- Benjamin, W. (2017). *Tolgo la mia biblioteca dalle casse*. Milano: Electa
- Bonnet, J. (2010). *Bibliotecas cheias de fantasmas, um livro de amor aos livros*. Lisboa: Editora Quetzal
- Battles, M. (2003). *A conturbada história das bibliotecas*. Lisboa: Editora Planeta
- Borja, M. (1982). *Les Ludoteque – Joguines i Societat*. Barcelona: Ediciones 62
- Carrión, J. (2017). *Livrarias*. Lisboa: Quetzal Editores
- Connelly, F. Clandinin, D. (2000). *Narrative Inquiry Experience and Story un Qualitative Research*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Cunha, N.H.S. (2007). *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. São Paulo: Aquariana
- Duxbury, N. (org.) (2013). *Animation of public spaces through arts*. Coimbra: Almedina
- Falk J.H. & Dierking, L.D (1992). *The Museum Experience*. Washington: Whalesback Books
- Ferreira, J.M.R (2014). *História da Biblioteconomia em Portugal*. Lisboa. Caledoscópio. pp. 198
- Fernandez, J.L (2017). *El território como inductor de comunidades de aprendizaje*. Lisboa: Ludic Architecture
- Gil, C. M. R. (2011). *As Ludotecas como espaços lúdicos, cultura, transversal e intergeracionais* (tese de mestrado). Instituto de Portalegre. Escola Superior de Educação
- Gordo, A. & Pereira, J. (2012). *Tarefas Infinitas*. Museu da Calouste Gulbenkian. Galeria de exposições temporárias. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Leite, E. (2017). *A dimensão lúdica na aprendizagem*. Lisboa: Ludic Architecture
- Manguel, A. (2010) *Uma história da leitura*. Lisboa: Editora Presença
- Munari, B. (1982) *Das coisas nascem coisas*. Lisboa: Ed.70 .
- Morrow, L., & Rand, M. (1991). *Preparing the classroom environment to promote literacy during play*. In J. F. Christie (Ed.), *Play and early literacy development*. Albany, NY: State University of New York Press
- Neves, J. S.; Nunes, J. S. (2005). *As Bibliotecas Municipais de Cascais*. Lisboa: Edição do Observatório das Atividades Culturais.

Neto, C.: Lopes, F. (2017). Brincar em Cascais. Cascais: Editora Cercia

Pessanha, A. A. (2001). A actividade lúdica associada à literacia. Lisboa: Instituto de Inovação Educaional, Ministério da Educação

Pires, C. M. (2013). A voz da criança sobre a inovação pedagógica (tese de doutoramento) Universidade do Minho. Minho

Oliveira, Célia (2017). Simbologias collections and collectors: teh practices of collecting, motivadtions and symbologies. Lisboa: Museologia & Interdisciplinaridade Vol.6, nº12 Jul/Dez

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (1992). Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva

Santos, A. S. (2008). Mediações Arteducacionais. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian

Strauss, C. L. (1989). Pensamento Selvagem. Campinas SP/Brasil: Papiros editora,

Regedor, A. J. B. (2014). Bibliotecas, Informação, Cidadania. Políticas Bibliotecárias em Portugal. Séculos XIX-XX (tese de doutoramento) Universidade Fernando Pessoa. Porto

Tavares, G. (2013). Atlas do corpo e da imaginação. Teoria fragmentos e imagens. Lisboa: Editora Caminho

Bresler, L. (2007). International Handbook of Research in Arts Education. Dordrecht: Springer

Vygotsky, L.S. A. (1998). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes